

Livre das DÍVIDAS

Crise da dívida no mundo em desenvolvimento

O mundo em desenvolvimento enfrenta uma crise da dívida soberana que limita os investimentos em educação, saúde e necessidades básicas.

Essa crise é impulsionada por regras financeiras herdadas de uma história de desigualdade e por credores privados (muitos deles localizados em países ricos)

que forcem países com menos recursos a tomar empréstimos a taxas de juros excessivamente altas.

Sob essas condições injustas, a dívida dos países de baixa e média renda torna-se uma ferramenta de opressão. Sem enfrentar a injustiça, será mais difícil alcançar prosperidade, progresso e paz.

Por que isso importa

O sistema global de dívida foi concebido de forma a prejudicar países de baixa e média renda.

3.4 bilhões de pessoas

vivem em países que destinam mais recursos para pagar a dívida do que para a saúde ou educação.

Nações de baixa e média renda pagam taxas de juros entre até

10 vezes

maiores que países ricos.

Os países mais pobres enviam cerca de

3 trilhões de dólares por ano

para países mais ricos por meio de pagamentos de dívidas, juros altos e brechas fiscais relacionadas à extração de recursos naturais.

Quando pagamentos injustos de dívidas são colocados acima das pessoas, programas que salvam vidas são prejudicados, como os de saúde, educação e resposta à crise climática.

Isso deixa

bilhões

de pessoas sem os recursos necessários para viver com dignidade.

Em resumo

A injustiça da dívida é uma questão de direitos humanos.

Os países não deveriam ser obrigados a escolher entre manter as pessoas vivas e sustentar um sistema de dívida global injusto.

O que pedimos

Precisamos de reformas sistêmicas urgentes para romper o ciclo vicioso da dívida insustentável, proteger a dignidade humana e defender a soberania dos países.

1 Acabar com a injustiça

Implementar o **Borrowers' Forum**, um espaço internacional para que países endividados do Sul Global tenham mais poder para negociar.

Essa proposta surgiu na Conferência de Sevilha sobre Financiamento para o Desenvolvimento e foi endossada pelo G20 em 2025.

2 Pessoas antes dos interesses

Garantir a suspensão automática e sem juros no pagamento da dívida em todos os contratos de empréstimo durante crises climáticas ou de saúde pública.

3 IA para aliviar dívidas

Criar uma taxa global de solidariedade de 1% sobre investimentos de capital e receitas das principais empresas de inteligência artificial.

O objetivo é financiar o alívio da dívida e fornecer bens públicos essenciais para países do Sul Global.

